

## DOENÇAS OCUPACIONAIS DE ALUNOS DA EJA: O QUE REVELAM ESTUDANTES JOVENS E ADULTOS

Caroline Gessica Gomes de Novaes (1); Ana Carla Campos de Oliveira (1); Orientador  
Cristiane Souza de Menezes

(Universidade Federal de Pernambuco / UFPE) [carol.novaes13@gmail.com](mailto:carol.novaes13@gmail.com);  
[carla.campos.oliveira@hotmail.com](mailto:carla.campos.oliveira@hotmail.com); [estagioemetodologiabio@gmail.com](mailto:estagioemetodologiabio@gmail.com)

### Resumo:

Hoje, todas as formas de produção de bens e serviços, sejam no setor privado ou público, enfrentam dificuldades para conseguir conciliar aumento da produtividade e a qualidade de vida de seus trabalhadores. A Saúde e o Bem-estar são direitos consagrados ao povo. Assim como o direito à alimentação, à moradia ou à educação, o aluno trabalhador também tem direito à segurança, conforto e bem-estar no exercício de suas atividades laborais. O presente trabalho teve como objetivo relatar a vivência de um projeto de ensino na EJA que teve como foco discutir doenças ocasionadas no ambiente de trabalho e seus riscos e consequências para a saúde de jovens e adultos. Foi realizado em uma escola da rede estadual de Pernambuco com turmas da EJA e do PROEJA. A metodologia se constituiu na elaboração de um projeto de ensino originado de problemática percebida durante as observações realizadas durante o estágio supervisionado, trabalhando na perspectiva da interdisciplinaridade. O projeto se faz importante dentro da disciplina de estágio e é de fundamental importância no processo formativo do discente, pois, permite ao mesmo, ter contato com a rotina de trabalho do profissional de Biologia no seu ambiente laboral, adquirindo experiência prática, através da incorporação de saberes advindos da vivência no local de trabalho, bem como perceber possibilidades de ação no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Doenças Ocupacionais, Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Ciências.

### Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência de um projeto de ensino na EJA que teve como foco discutir doenças ocasionadas no ambiente de trabalho e seus riscos e consequências para a saúde de jovens e adultos. Foi desenvolvido a partir da execução de um projeto sobre doenças laborais com turmas do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e da EJA, em uma escola da rede estadual de Pernambuco.

O PROEJA se constitui como uma possibilidade de inserção de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação básica e à formação profissional, na perspectiva de uma formação integral. Essa integração, por sua vez, parte de um projeto educativo que vai “além de segmentações e superposições que tão pouco revelam das possibilidades de ver mais completamente a realidade”. (BRASIL, 2006).

Para tanto o maior desafio para a Educação de Jovens e Adultos e para o trabalho docente é suplantando a expectativa assistencialista e compensatória enraizada nas políticas públicas para o acolhimento de jovens e adultos que não finalizaram a educação básica. Isso provoca a dar um novo sentido à política de formação de jovens e adultos no domínio da sua formação profissional alterando o trabalho desempenhado pelos docentes na modalidade EJA.

Pois, diferentes sujeitos sociais para alcançar a aprendizagem necessitam de uma linguagem e métodos de ensino que lhes permitam a compreensão e a elaboração teórica de sua própria prática, o que exigirá dos professores a reflexão em torno de estratégias mais adequadas para utilizar em sala de aula (KUENZER, 2010).

As possibilidades de trabalho com turmas da EJA e do PROEJA são amplas, a partir do momento em que contextualizamos os conteúdos. É importante para os alunos vincularem o que estão estudando aos problemas do cotidiano, vivenciados diariamente pelos mesmos.

Diante dessa perspectiva, durante a realização do estágio curricular em ensino de biologia o professor supervisor apresentou para as duas primeiras autoras a proposta de trabalhar a temática “O Mundo do trabalho no Brasil” através de um projeto de ensino como forma de preparar os alunos para uma Jornada Pedagógica prevista no calendário escolar. Onde auxiliamos as turmas da EJA e do PROEJA ajudando-as na elaboração do trabalho.

Haja vista que as turmas são constituídas por trabalhadores, isso possibilita um maior entendimento, sendo mais fácil introduzir a temática dentro do universo a qual estão inseridos. O trabalho prazeroso é aquele em que cabe ao trabalhador uma parte importante da concepção. Assim, a inventividade, a criatividade, a capacidade de solucionar problemas, o emprego da inteligência é o que deve ser almejado (DEJOURS, 1987).

É compreendido como ambiente de trabalho o espaço físico onde convivem os sujeitos da relação jurídica de trabalho. É o posto onde há integração de empregadores e empregados para realização de atividades. É uma atmosfera complexa que envolve trabalhador e patrão enquanto desempenham funções.

Contudo, o sofrimento no trabalho gerado por ambientes extremamente competitivos e individualistas, acrescido do stress e da ansiedade resultantes do medo de perda do emprego, das relações de trabalho inseguras, da expansão da jornada laboral, do enfrentamento cada vez maior de responsabilidades sem a contrapartida do reconhecimento e do aumento do salário ou da estabilidade no emprego tem comprometido o bem-estar dos trabalhadores.

Sua insatisfação advinda de uma participação restrita e de uma “autonomia” estabelecida e determinada pela racionalidade do capital, confirma-se a partir da consciência da solidão de sua atuação, carente do suporte de suas organizações de classe.

Silva e Marchi (1997), dois médicos brasileiros especialistas em saúde do trabalhador, lembram que: "nos últimos cinco anos o tema ‘qualidade de vida’ tem sido fortemente debatido, passando a integrar a cultura das organizações do trabalho".

O conceito de “bem estar” evoluiu dentro das relações humanas, devendo ser entendido em sua integridade, ou seja, físico, mental e social (GALINHA, 2005). Cabe enfatizar que o bem-estar do proletário no seu ambiente do trabalho é fator determinante para progresso das condições de produção e de geração de riquezas, assim como para a conservação, em níveis aceitáveis, da qualidade de vida dos trabalhadores.

Contudo, de acordo com Walton (1973), a insatisfação com a vida no trabalho é um problema que afeta a maioria dos colaboradores, independentemente de sua ocupação. Essa insatisfação é prejudicial tanto para o colaborador, como para a organização. Faz-se necessário que a organização saiba identificar os problemas que afetam a qualidade de vida no trabalho.

Limonge-França (2009) destaca que toda pessoa é um complexo biopsicossocial, ou seja, tem potencialidades biológicas, psicológicas e sociais que respondem simultaneamente às condições de vida. A extensão biológica envolve as características físicas, herdadas ou adquiridas, incluindo metabolismo, resistência e vulnerabilidades dos órgãos ou sistemas. A dimensão psicológica compreende os processos afetivos, emocionais e de raciocínio, conscientes ou inconscientes, que formam a personalidade de cada pessoa e a dimensão social revela os valores socioeconômicos, a cultura, as crenças, o papel da família e outras formas de organização social, no trabalho e fora dele e a relação com o meio ambiente.

Optamos por trabalhar doenças relacionadas ao trabalho apontando os tipos de doenças laborais, sintomas e prevenção bem como orientando os alunos trabalhadores não apenas para a sua apresentação na Jornada Pedagógica, mas principalmente para que os mesmos possam ter uma melhora na qualidade de vida e no ambiente de trabalho.

Nesse sentido, Chiavenato (2008) ressalta que a qualidade de vida implica em criar, manter e melhorar o ambiente de trabalho seja em suas condições físicas, psicológicas e sociais. Isso resulta em um ambiente de trabalho agradável, amigável e melhora substancialmente a qualidade de vida das pessoas na organização.

É importante para os alunos vincularem o que estão estudando aos problemas vivenciados diariamente pelo os mesmos. Haja vista que as turmas nas quais trabalhamos são constituídas por trabalhadores, isso possibilita um maior entendimento, sendo mais fácil introduzir a temática dentro do universo a qual estão inseridos.

Ao aplicarmos uma metodologia em sala devemos ter em mente que a escola para os alunos precisa ter um sentido real. É preciso que este sentido de estar na sala de aula diante das dificuldades existentes se some ao ato de aprender para que possa proporcionar uma atividade intelectual a ser desenvolvida (SOARES, 2007).

O sentido de ir à escola, o prazer de estar nela e a atividade intelectual a ser desenvolvida são pontos primordiais, para que o processo educativo seja eficiente. O método a ser usado não é o mais importante, o importante é fazer com que os alunos, dentro da sala de aula, despertem o sentido e o prazer de estar e permanecer ali (CHARLOT 2000).

## **Metodologia**

Para a elaboração do projeto de ensino inicialmente foram realizadas observações durante o estágio supervisionado a fim de identificar uma problemática que pudesse ser desenvolvida, onde houve a preocupação de trabalhar dentro da perspectiva da interdisciplinaridade e da busca da participação dos alunos, enaltecendo suas opiniões através de suas experiências de vida para que o projeto obtivesse êxito, não descartando seus conhecimentos prévios sobre a temática em questão.

A partir da solicitação do professor foi elaborado um projeto de ensino como forma de contemplar a interdisciplinaridade, haja vista discutir trabalho em uma perspectiva da biologia. Dentro dessa temática desafiadora, decidimos abordar o tema “trabalho” na perspectiva da saúde do trabalhador, evidenciando sua qualidade de vida e as possíveis doenças que poderão acarretar no ambiente de trabalho. Essas doenças são chamadas de doenças ocupacionais ou doenças laborais.

Ao trabalharmos as questões de saúde no ambiente laboral, discutimos as questões de saúde do sistema musculoesquelético, abordando vícios posturais ou levantamento excessivo de objetos pesados em algumas atividades laborais, como as da construção civil, limpeza doméstica etc., bem como prevenção de acidentes (como queimaduras, cortes, choques elétricos etc), sustentabilidade, qualidade de vida e reciclagem. Tema que se enquadra na

disciplina de biologia e faz com que haja comunicação entre o tema central da Jornada Pedagógica da escola e o projeto de ensino elaborado pelas autoras.

O projeto foi dividido em dois momentos, visto que as aulas da EJA/PROEJA possuem um tempo reduzido e que o projeto exigia um trabalho metuculoso para o entendimento de todos.

No primeiro momento foi realizada uma sondagem dos conhecimentos prévios através de um questionário acerca do tema, logo após foi apresentado o tema com uma visão mais específica e assertiva do assunto, relacionando-o ao cotidiano dos alunos trabalhadores através de material audiovisual (data show). Após esse momento expositivo dialogado, o questionário tornou a ser aplicado para uma posterior comparação das respostas após o assunto ter sido discutido abordando várias doenças, causas, prevenção.

## **Resultados e Discussão**

A realização dessas atividades seguiu o cronograma planejado em conjunto com o professor da disciplina, respeitando uma cronologia que permitiu, através do período de observações, primeiramente uma familiarização com o local, com os métodos de trabalho e a realização das atividades no ambiente escolar. Em seguida foi realizado o trabalho de acompanhamento e observação das ações do professor-supervisor de campo ao longo das suas atividades diárias, para finalmente ter início à fase da intervenção, através da realização do projeto de ensino.

A fase de intervenção, na qual foi proposta a realização de apresentação da temática “Doenças relacionadas ao trabalho ou Doenças ocupacionais”, evidenciou a princípio o conhecimento que os alunos já tinham sobre o assunto abordado, realizando primeiramente uma sondagem através de um questionário com perguntas relacionadas ao que iria ser apresentada para que pudéssemos ter uma análise comparativa dos dados.

O questionário aplicado com os alunos teve um caráter investigativo, sendo assim foram aceitas e analisadas todas as respostas em sua totalidade, sempre procurando entender a colocação do aluno, pois, muitas vezes eles sabiam certas características da doença, mas não conheciam seu nome, ou sabia um nome popular. Ficou evidenciado que algumas doenças eles não conseguiram identificar, porém sempre tentavam fazer uma ligação do nome da doença com os sintomas relatados no questionário.

Após uma breve discussão sobre as respostas dos questionários, foi realizada uma apresentação das doenças destacadas pelos alunos no questionário, com o intuito de sanar as dúvidas nos aspectos que eles conheciam, e apresentar as informações que até então eram desconhecidas. A Apresentação foi marcada pelos principais tópicos relacionados ao tema, sempre procurando correlacionar com o ambiente de trabalho conhecido pelos discentes.

Foram abordadas doenças:

- Ocupacionais por repetição;
- Ocupacionais Respiratórias;
- Ocupacionais Auditivas;
- Ocupacionais de Visão;
- Ocupacionais de Pele;
- Ocupacionais Psicossociais.

Foi dada ênfase ao nome da doença, sintomas, prevenção e tratamento. Após a apresentação, foi discutido um pouco sobre segurança do trabalho, e o que o profissional da área de segurança do trabalho pode fazer para evitar ou minimizar a ocorrência destes tipos de doença.

Após esse momento expositivo-dialogado e com todas as dúvidas sanadas, resolvemos aplicar o questionário novamente para uma análise da aprendizagem. Com essa segunda aplicação foi confirmado que o interesse dos alunos e o nosso empenho foi proveitoso. Essa análise do antes e depois nos fez refletir que mesmo sabendo alguns termos relacionados à doença, para os alunos ainda é desconhecido esse universo da saúde do trabalhador e após a realização da aula obtivemos êxito, pois a grande maioria dos estudantes conseguiu assimilar o que foi proposto revendo seus conhecimentos acerca do assunto abordado, enriquecendo e também estimulando o senso crítico desses alunos trabalhadores para que possam mudar sua realidade e até mesmo se prevenindo de doenças do trabalho.

### **Considerações Finais**

O projeto se faz importante dentro da disciplina de estagio pois contribui no processo formativo do discente, ao permitir ao mesmo, ter contato com a rotina de trabalho do professor de Biologia no seu ambiente profissional, adquirindo experiência prática, através da incorporação de saberes advindos da vivência no local de trabalho. Portanto, o processo de observação e intervenção por meio de projetos de ensino é eficaz na promoção da aprendizagem. Na medida em que aspectos inerentes à prática e vivência permitem ao

discente enriquecer seu processo de formação acadêmica e no desempenho de suas futuras funções profissionais.

Consideramos o projeto aplicado bem proveitoso. Ao fim do desenvolvimento os alunos da EJA/PROEJA conseguiram assimilar o tema abordado e as apresentações na Jornada Pedagógica lhes garantiram aprendizado, conhecimento e sanou algumas dúvidas. Houve a sensibilização dos alunos e a ampliação de novos conhecimentos, mudando seu conceito sobre as doenças adquiridas no ambiente de trabalho.

Durante a Jornada Pedagógica os alunos apresentaram dados e informações pertinentes ao tema e puderam expor a toda comunidade escolar as aprendizagens construídas, difundindo os conhecimentos adquiridos no decorrer do projeto. Poder alertar as pessoas de seus direitos foi um passo muito importante, tendo em vista o sucateamento de diversas áreas no mercado de trabalho. Os ouvintes e participantes puderam conhecer as bases legais para garantia de saúde e saneamento no ambiente de trabalho.

### **Referências**

BRASIL. **Decreto n. 5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF, 2006.

CHARLOT. Bernard. **A mistificação pedagógica**. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas** - 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DEJOURS C 1987. **A Loucura do Trabalho**: Estudo de Psicopatologia do Trabalho. Ed. Oboré, São Paulo. 163 pág. 1987.

GALINHA Iolanda, J.L. Pais Ribeiro. **História e evolução do conceito de bem-estar subjectivo**. Psicologia, Saúde & Doenças, 2005, 6 (2), 203-214. Disponível em: <<file:///C:/Users/Ana%20Carla/Downloads/91.pdf>> Acesso em;<junho, 2018>.

KUENZER, A. Z. **Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica**. In: DALBEN, Angela Imaculada Loureiro de Freitas. [ET. AL.]. Convergências e tensões no campo de formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LIMONGI-FRANÇA. Qualidade de Vida no Trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2ª ed..São Paulo:Editora Atlas S.A, 2009.

SILVA, Marco Aurélio Dias e MARCHI, Ricardo de. *Saúde e qualidade de vida no trabalho*. São Paulo: Best Seller, 1997, p. 7/8.

SOARES, Maria Aparecida Fontes. **Perfil do aluno da EJA/ Médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima**. Bananeiras, 2007.

WALTON, Richard E. **Quality of Working Life**: What is it? Sloan Management Review, 15, 1, pp. 11-21, 1973.